

O sangue de Cristo na Teologia dos Padres da Igreja

The Christ's blood in the Theology of the Church Fathers

JÚLIO CESAR ROCHA DOS SANTOS¹

Resumo: O presente artigo visa expor o pensamento dos Padres da Igreja em relação à sua função prefigurativa no Antigo Testamento, à sua realidade eucarística, e ao seu papel em favor do incremento do exercício da caridade aos irmãos, principalmente os mais pobres. Cada um desses elementos é desenvolvido em três capítulos, enriquecidos por textos dos Santos Padres de séculos diversos, do Oriente e do Ocidente, para que se tenha uma visão geral de seu pensamento que, ainda que incipiente no que tange ao conjunto de todo o pensamento teológico eclesial, se constitui ainda hoje como referencial seguro para o mesmo. O tema – como de hábito na Patrística – conduz à reflexão escriturística, dogmática e moral com que essa fase presenteou e favoreceu o desenvolvimento da História do Dogma.

Palavras-chave: Sangue. Cristo. Padres da Igreja. Sagrada Escritura. Eucaristia. Caridade.

Abstract: The present article aims to expose the thought of the Church Fathers about the blood of Christ, regarding its prefigurative function in the Old Testament, its eucharistic reality, and its role in favor of the increase the exercise of charity to the brothers, especially the poorest. Each one of these elements is developed in three chapters, enriched by textes of the Holy Fathers from different centuries, of the East and West, to get an overview of their thought, which although incipient in terms of its set, is still constituted today as a safe reference for the same. The theme – as usual in the Patristic – leads to scriptural reflection, dogmatic and moral, with which this phase gifts the development of the History of the Dogma.

1 Doutor em Teologia (PUC-RIO), professor na PUC-RIO. Contato: pejuliocesar@gmail.com

Keywords: Blood. Christ. Church Fathers. Holy Scripture. Eucharist. Charity.

Introdução

A 30 de junho de 2018, o Santo Padre Francisco pronunciou em Roma, na Sala Paulo VI, um discurso para cerca de três mil representantes das diversas Sociedades de Vida Apostólica, de Institutos Religiosos e Associações de Leigos, seja masculinos quanto femininos, espalhados pelo mundo. Na ocasião, eles tomavam parte do Encontro promovido pelas Famílias do Precioso Sangue, as quais, apesar da diversidade de carismas, conservam entre si algo em comum: a espiritualidade em torno ao Sangue de Jesus.

Naquele momento, se dirigindo aos presentes, assim falou Francisco:

Na véspera do mês de julho, no qual a piedade cristã se dirige de um modo especial ao Sangue de Cristo, estou contente de encontrar as Sociedades de Vida Apostólica e os Institutos masculinos e femininos, com as respectivas agregações laicais, que se inspiram na espiritualidade do Sangue de Jesus. Desde o início do Cristianismo, o mistério do amor do Sangue de Cristo fascinou tantas pessoas. Mesmo os vossos Santos Fundadores e Fundadoras cultivaram essa devoção, pondo-a na base de vossas Constituições, porque compreenderam à luz da fé que o Sangue de Cristo é fonte de salvação para o mundo. Deus escolheu o sinal do sangue, porque nenhum outro sinal é tão eloquente para exprimir o amor supremo da vida doada aos outros. Essa doação se repete em cada celebração eucarística, na qual se torna presente, junto com o Corpo de Cristo, o seu Sangue precioso, o Sangue da nova e eterna Aliança, derramado por todos pela remissão dos pecados (cf. Mt 26,27). A meditação do sacrifício de Cristo nos induz a praticar obras de misericórdia, doando a nossa vida por Deus e pelos irmãos sem nos poupar. A meditação do mistério do sangue de Cristo derramado sobre a cruz pela nossa Redenção nos impulsiona, em particular, a quantos poderiam ser curados em seus sofrimentos morais e físicos, e são deixados ao invés se abater às margens de uma sociedade do consumo e da indiferença. É nessa perspectiva que se evidencia em toda a sua importância o vosso serviço à Igreja e à sociedade (FRANCISCO, 2018).

Percebe-se nas palavras do Santo Padre a menção que ele faz ao fascínio atraente do amor de Cristo desde o início de nossa fé, causado pela contemplação do seu sangue. Mas não só: Francisco aponta para a consequência dessa meditação, plasmada no surgimento de tantas Famílias Religiosas e Leigas, ao

longo dos tempos, através da inspiração sugerida pelo Espírito de Deus aos seus Fundadores, os quais souberam transformá-la em atitudes voltadas para a maior das virtudes: a caridade

Penso que as palavras de Francisco são por demais significativas a fim de introduzirmos a consideração sobre o tema do “sangue de Cristo na Teologia dos Padres da Igreja.” De fato, tendo sido aqueles que lançaram as bases de toda a reflexão teológica cristã, e tendo dado mesmo “origem à teologia” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1989, p. 13), são ainda hoje um referencial seguro donde haurir fundamento para uma espiritualidade transformada em vida.

Devido ao imenso patrimônio deixado pelos Padres a respeito desse tema, não é possível considerar nesta exposição todos os aspectos a ele referentes. Afinal, são muitos os testemunhos, durante a Era Patrística, que mencionam o sangue de Jesus, compreendido sob as mais diversas nuances em sua função redentora da natureza humana. Apesar disso, pretendo ressaltar aqui os seguintes aspectos, secundados por exemplos de alguns dos escritos dos Padres da Igreja:

- 1º. o sangue de Cristo prefigurado no Antigo Testamento;
- 2º. o sangue de Cristo e a Eucaristia;
- 3º. o sangue de Cristo e a caridade para com os irmãos (em especial, os pobres).

Passemos ao primeiro aspecto.

1. O sangue de Cristo prefigurado no Antigo Testamento

É sabido o quanto a Teologia Patrística se debruçou sobre a Sagrada Escritura, e se esmerou em interpretá-la, pois foi seu “objeto de incondicionada veneração, argumento constante da pregação” (CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, 1989, 16). Por isso, desde sua fase mais incipiente, não são raros os textos patrísticos que, a partir da Escritura, extraem ensinamentos que originaram ricos Comentários e expressivas Homilias (e essas, especialmente nas grandes Solenidades litúrgicas).

1.1. A Homilia sobre a Páscoa, de Melitão de Sardes (séc. II)

Dentre tais escritos, tem especial relevância para o tema agora considerado a famosa Homilia sobre a Páscoa, de Melitão de Sardes. Tal

composição, a despeito de quaisquer discordâncias entre os estudiosos, é datada do período entre 160 e 170dC,² a partir de uma informação que foi transmitida pela *Historia Ecclesiastica* de Eusébio de Cesareia, obra deste bispo de Cesareia da Palestina escrita no século IV. Ali, afirmou Eusébio:

No livro: *a Páscoa*, Melitão já no início indica o tempo da composição dele, nesses termos: ‘Sob Servílio Paulo, procônsul da Ásia, por ocasião do martírio de Sagaris, houve grande discussão em Laodicéia a respeito da Páscoa que caía naqueles dias (...).’³

Mas afinal, quem foi Melitão de Sardes? Melitão foi bispo de Sardes, uma cidade localizada no vale fértil do rio Hermo, Centro-Oeste da Ásia Menor, atual Turquia.⁴ Era a capital da região da Lídia. É elencada como uma das sete igrejas do Apocalipse, necessitada nos tempos bíblicos de reviver a sua fé.⁵ O bispo, uma das figuras mais veneráveis que viveu no século II, foi citado a modo de elogio como um dos “grandes luminares” da Ásia por Polícrate de Éfeso,⁶ conforme a notícia que também nos chegou de Eusébio de Cesareia:

Seria necessário falar (...) do eunuco Melitão, que viveu inteiramente sob o Espírito Santo e repousa em Sardes, esperando a visita do Senhor que virá dos céus, quando ressuscitará dos mortos?⁷

Considerando agora o que tange ao texto da Homilia de Melitão, ela se caracteriza pelo emprego de um artifício literário bastante conhecido na Antiguidade, que permeia muitos dos escritos da Literatura Patrística: a denominada Tipologia. Esta, consiste em se fazer aproximar, a modo de paralelismo, coisas, eventos, ou personagens entre o Antigo e o Novo

2 Os peritos se dividem quanto ao nome citado por Eusébio, haja vista o fato da inexistência de um procônsul com tal nome no século II (data mais provável da Homilia de Melitão). Surgem daqui duas possibilidades: uma, mais aceita, aponta para o procônsul “Sergius Paulus”, que exerceu seu segundo período de proconsulado na Ásia Menor provavelmente entre 164 e 166 dC (outros dizem: 166 e 167, ou mesmo em 162 dC); a segunda possibilidade recai sobre o procônsul “Servilius Pudens”, que exerceu tal função após 166 dC. Em ambos os casos, haveria ocorrido uma transmissão prosopográfica imprecisa do nome. Entretanto, seja um ou outro, ambos se encontram no período acima colocado.

3 EUSÉBIO DE CESAREIA, *h. eccl.* IV,26,3. Nessa mesma obra, Eusébio nos informa que Sagaris foi bispo e mártir, e que seu corpo repousa em Laodicéia (*h. eccl.* V,24,5).

4 Trata-se da atual “Sart”, distrito de Sahili, na província de Manisa (Turquia).

5 Ap 1,11; 3,1-6.

6 QUASTEN, J. *Patrologia*. Fino al Concilio di Nicea. Casale: Marietti, 1980, p. 213. Polícrate foi bispo de Éfeso na mesma época de nosso autor.

7 EUSÉBIO DE CESAREIA, *h. eccl.* V,24,5. Leia-se “eunuco” no senso de “célibe”.

Testamento, a modo de tipo-antítipo (prefiguração-modelo), tal como a imagem e sua realidade.⁸ Bastante típico nesse sentido é o paralelo entre Adão e Cristo, Eva e Nossa Senhora, arca de Noé e Igreja, etc.

No que tange ao assunto do nosso interesse, Melitão estabelece, ainda no início dessa sua obra que chegou até nós, um belo paralelo entre o sangue do cordeiro imolado pelos israelitas na Páscoa do Antigo Testamento (evitando assim a morte de seus primogênitos, ao contrário do ocorrido com os dos egípcios), com o Sangue de Cristo. Ele diz assim:

Tal era a desgraça que havia surpreendido o Egito: improvisamente ele o havia privado de seus filhos. Israel, ao contrário, era protegido pela imolação do cordeiro e simultaneamente iluminado pelo sangue derramado, e a morte do cordeiro se demonstrou ser uma defesa para o povo. Ó mistério novo e inexplicável! A imolação do cordeiro se demonstrou ser a salvação de Israel, e a morte do cordeiro se tornou a vida do povo, e o sangue intimidou o anjo. Dize-me, ó anjo, o que te intimidou: a imolação do cordeiro, ou a vida do Senhor? A morte do cordeiro, ou a prefiguração do Senhor? O sangue do cordeiro, ou o Espírito do Senhor? É evidente que tu foste intimidado porque tu viste o mistério do Senhor realizado no cordeiro, a vida do Senhor no cordeiro imolado, o tipo do Senhor na morte do cordeiro. É por isso que tu não feriste Israel, mas privaste somente o Egito de seus filhos. Qual é este mistério novo? O Egito que foi ferido por sua perda, Israel protegido por sua salvação! Escutai qual é o poder do mistério: (...) Porque outrora precioso era (...) o sangue do cordeiro, (...) e de agora em diante sem valor por causa do Filho irrepreensível. (...) Foi Ele que, chegado dos céus sobre a terra por meio daquele que sofreu, se revestiu neste pelo seio de uma Virgem (...). Foi Ele que (...) marcou nossas almas (...) e os membros de nosso corpo com o seu próprio sangue.⁹

Perceba-se que, segundo afirmou o autor nesta passagem, no sangue do cordeiro estava de alguma forma já antecipada (prefigurada) a presença do futuro sangue do Verbo encarnado, e por isso mesmo Israel foi beneficiado pela vida, pela luz, e pela defesa de seus primogênitos. Portanto, Israel se salvou da ação do Anjo da morte não somente porque teve por anteparo o sangue material do Redentor (ainda que presente de maneira velada, através do sangue do cordeiro), mas porque o sangue ali escondido do Salvador é causador de Vida, de luz, e de defesa.¹⁰ Portanto, é o Sangue

8 Pode-se usar para isso a figura da moeda, com sua “cara” e “coroa”.

9 MELITÃO DE SARDES, *hom. pasc.* §§ 30-34; 44; 66; 67 (SChr 123,74-77.82-83.96-97). “Improvisamente ele o havia privado de seus filhos”, i.e. o anjo.

10 Por isso o autor, apesar do paralelismo, explicitou claramente a superioridade do sangue de Cristo em relação ao do cordeiro veterotestamentário no parágrafo 36, ao dizer que

do Redentor, propiciador da Sua Vida, o que intimida a morte, expulsa as trevas (porque é luz), e defende contra o perverso faraó (justamente porque Ele é Salvador). Não se pode deixar de ver aqui, igualmente, o influxo do Evangelho de João, com seus temas característicos referidos a Cristo: vida (ζωή) – luz (Φῶς) – Salvador (σωτήρ).

A importância desse trecho se encontra igualmente na referência indireta ao Batismo, quando afirmou: “Foi Ele que (...) marcou nossas almas (...) e os membros de nosso corpo com o seu próprio sangue.” De fato, no Antigo Testamento, para além dos umbrais das portas dos hebreus no Egito, o sangue de animais foi empregado para consagrar “os objetos, os levitas, o altar do tabernáculo”,¹¹ santificando e unguendo assim Aarão e seus filhos para a função sacerdotal.¹² Ora, dentro de um contexto histórico (século II) em que a Celebração Pascal possuía forte acento batismal, não se pode deixar de compreender aqui que a marcação ou unção com o sangue de Cristo a que Melitão se refere seja justamente a do Batismo.

Mas o sangue do Senhor foi igualmente um sinal de contradição para Israel. Assim, em outros trechos, afirmou o autor:

(...) ele é que foi morto em Abel, (...) imolado no cordeiro (...). (...) é ele o cordeiro degolado (...). Por que, ó Israel, tu cometeste esse novo crime? (...) Tu mataste aquele que te vivificou. Que tu fizeste, ó Israel? Não foi escrito para ti: “Tu não derramarás sangue inocente, pelo medo de que tu morras miseravelmente?” (...) Mas tu, ó Israel, não creste essas palavras em Deus. (...) Ó ingrato Israel, vem, sê julgado perante mim por tua ingratidão!¹³

Com isso, embora não seja explícito, se pode deduzir que o autor ao menos deixou insinuado nas entrelinhas a seus ouvintes cristãos que o sangue do Senhor, prefigurado naquele do cordeiro e instrumento eficaz na obra da salvação, assim como foi sinal de contradição para o antigo Israel ao submeter

este serviu apenas de maquete para aquele, o qual é “maior em grandeza, mais forte em resistência, mais belo de forma, e mais rico em aparelhamento.” MELITÃO DE SARDES, *hom. pasc.* § 36 (SChr 123, 78.79).

11 ANCILLI, E. – CHIOCCHETTA, P. Sangue. In: ANCILLI, E. (cur.). *Dizionario Enciclopedico di Spiritualità*. Roma: Città Nuova, 1990, col. 2236.

12 Cf. Lv 8,22-24.

13 MELITÃO DE SARDES, *hom. pasc.* § 69;71; 73; 74; 77; 87 (SChr 123, 98.99; 100.101; 102.103; 110.111).

seu orgulho a julgamento, pode igualmente servir de apelo à humildade e conversão aos membros do Novo Israel.

Em síntese, a respeito desta obra: Melitão (bem como tantos outros Padres), a partir da leitura do Antigo Testamento, exaltou sobretudo a prefiguração do sangue de Cristo, bem como a sua função salvífica eficaz, ali igualmente anunciada.

1.2 A Homilia III sobre Josué, de Orígenes (séc. III)

Outra obra relevante, ainda dentro do tema da prefiguração do sangue de Cristo no Antigo Testamento, é a “Homilia III sobre Josué”, de Orígenes (*ca. 185, em Alexandria – †253, em Tiro), um dos autores e também mestre na Escola Catecumenal de Alexandria do Egito. Das tantas homilias por ele pronunciadas,¹⁴ vinte delas (dentre as quais, a que veremos agora) não chegaram infelizmente a nós no texto original grego, mas ao menos foram conservadas em uma sua versão em latim, feita por S. Rufino. Aquela que aqui considero é a que vem exposta na edição crítica de Sources Chrétiennes volume 71. Terá sido pronunciada provavelmente durante o tempo da primeira grande perseguição geral ao Cristianismo, ou seja, a do imperador Décio, entre 249-250dC e, portanto, na maturidade do autor.

Ao comentar o trecho de Josué no qual Raab, a prostituta de Jericó, recebeu dos exploradores israelitas a ordem de pendurar um cordão de fio escarlate na janela, a fim de que todos os que se encontrassem no interior de sua casa não fossem abatidos durante a invasão da cidade,¹⁵ assim se expressou Orígenes:

...vejamos como agiu com os exploradores esta sábia meretriz. *Parti* – ela diz – *pelas montanhas; não queirais descer pelos vales; fugi das coisas vis e baixas.* (...) Ela pôs entretanto em sua casa um sinal de um fio escarlate, pelo qual devia se salvar da destruição da cidade. Não foi nenhum outro sinal que recebeu, senão um fio escarlate, que portava a figura do sangue. E isto porque ela sabia que para ninguém haveria salvação senão por meio do sangue de Cristo. (...) Se alguém portanto quer se salvar, venha à casa desta que outrora foi meretriz. E mesmo se daquele povo alguém quer se salvar, venha àquela casa, para que possa conseguir a salvação. Venha

14 Pregava quase que cotidianamente: segundo o historiador Sócrates, às quartas e sextas-feiras (*h. eccl.* 5,22); segundo outra informação, portata por seu biógrafo, Pânfilo, quase todos os dias: QUASTEN, J. *Patrologia*. Fino al Concilio di Nicea. Casale, vol. 1: Maritti, 1980, pp. 322-323.

15 Js 2,18.21.

àquela casa, na qual o sangue de Cristo está como um sinal de Redenção. (...) por isso, aos que contradizem seu sinal, o sangue dEle se reverte em pena; aos que nele creem, se reverte em salvação.¹⁶

O trecho é expressão de uma técnica exegética bem aplicada por autores da Escola de Alexandria, aprendida porém desde escritores da Era pré-cristã: a alegoria.¹⁷ Em suma: esta, consistia em buscar o senso espiritual e moral de passos da Escritura, especialmente aqueles que não pareciam evidentes ou fáceis de interpretação a partir do senso mais imediato extraído do texto.

De fato, ainda que, segundo os critérios exegéticos contemporâneos, a alegoria de Orígenes aqui aplicada seja incabível (no que tange aos critérios técnicos contemporâneos da Exegese, que visa sobretudo encontrar a intenção do hagiógrafo nos textos bíblicos), é certo que, segundo a *lectio plenior* a partir do referencial da Revelação plena portada por Jesus Cristo, não se lhe pode impingir um desvio de ortodoxia.

Belo é perceber como o autor associa a personagem Raab – meretriz de Jericó, agora convertida pela acolhida e fé prestada na mensagem dos espiões israelitas, e marcada pelo sinal prefigurativo do sangue de Cristo – vem identificada com a porção do Povo de Israel que, tendo aceito e sido purificado pelo sangue redentor, se constituiu no Novo Povo de Deus: a Igreja. Daquela meretriz convertida se separaram os demais habitantes da cidade, privados do “sinal do fio escarlate”, figura do sangue de Cristo salvador. Naquela casa, que possui o sinal deste sangue, se encontra a salvação dos povos!

Em síntese: Orígenes põe aqui o Sangue de Cristo como instrumento salvífico não somente de um indivíduo particular, mas de todo um Povo que se constituiu Igreja, i.e., “Casa” e Sacramento de Redenção para todos os povos. Assim, penso que este seja, na Patrística, mais um belo exemplo da centralidade do sangue de Cristo para a vida plena do mundo.

Passo agora ao segundo aspecto desta exposição.

16 ORIGÈNE, *hom. Jos.* III,5 (SCrh 71,141-145).

17 *ἀλληγορία*, proveniente do verbo grego *ἀλληγορέω*=falar alegoricamente, i.e., por metáfora, por um outro modo de dizer. Como bem explicou o Professor Manlio Simonetti, “a alegoria vem a constituir justamente o princípio hermenêutico escriturístico a dois níveis,...porque com a sua aplicação nos permite passar do nível inferior e literal àquele superior, penetrando os aspectos menos evidentes daquele ensinamento.”: SIMONETTI, M. *Lettera e/o Allegoria. Un contributo alla storia dell'esegesi patristica*. Roma: Institutum Patristicum ‘Augustinianum’, 1985, p. 68.

2. O sangue de Cristo e a Eucaristia

Obviamente, os Padres da Igreja trataram do tema acerca do Sangue de Cristo não unicamente, mas também em conexão com a Eucaristia. A respeito disso, possuímos diversos exemplos, e é evidentemente impossível o relatar todos aqui. Elencarei apenas alguns dentre tantos outros igualmente significativos.

Porém, é importante que se diga que o assunto foi considerado por eles sob diversos aspectos, aos quais, na medida do possível, procurarei chamar a atenção. Não raras vezes a abordagem traduz a intenção apologética dos autores, haja vista a sua função de pastores e guias dos fieis. Outras, foram de caráter sobretudo catequético, no intuito de exercerem sua tarefa de mestres a ensinar sua gente. Outras, por motivo de admoestação, exortação à fraterna caridade. Outras, sobretudo com intento moral.

Vou agora então expôr alguns dentre os muitos exemplos, na Patrologia, em que a menção ao sangue de Cristo é referente à Eucaristia. Eles estão dispostos cronologicamente.

2.1 No século I - Clemente Romano, *ad Cor 7,4*:

Tenhamos os olhos fixos no sangue de Cristo, e compreendamos como é precioso ao seu Pai. Derramado pela nossa salvação, trouxe ao mundo a graça do arrependimento.¹⁸

Neste caso, não se pode dizer que o autor se refira claramente ao Sangue eucarístico de Cristo. Todavia, estando o verbo “tenhamos” no texto acima claramente no Presente do Subjuntivo Ativo,¹⁹ se pode supor aqui uma sutil

18 CLEMENTE ROMANO, *ad Cor 7,4* (*Padres Apostólicos*. S. Paulo: Paulus, 1995, p. 28, coleção *Patrística*, vol. 1).

19 O texto original grego, na redação do Migne, diz: ' Ατενίσωμεν εις τὸ αἷμα τοῦ Χριστοῦ καὶ ἴδωμεν ὡς ἐστὶν τῷ θεῷ αἷμα αὐτοῦ ὅτι διὰ τὴν ἡμετέραν σωτηρίαν ἐκχυθὲν ἐν παντὶ τῷ κόσμῳ μετανοίας χάριν ὑπήνεγκεν (CLEMENTE ROMANO, *ad Cor 7* [PG 1, 224]). O verbo *ατενίζω* se encontra portanto, no original grego, no Aoristo do Subjuntivo Ativo, o que supõe a intenção do autor a que essa advertência fosse aplicável a qualquer momento da vida da comunidade. Todavia, afirma Migne na nota de rodapé número 50: “Ou preferencialmente: Αφορῶμεν ? Talvez o Santo Padre tenha se referido àquilo que se diz em Hb 12,2: Αφορῶντες εἰς τὸν τῆς πίστεως ἀρχηγὸν καὶ τελειωτὴν Ἰησοῦν. ” No caso portanto da variante *αφορῶμεν* (de *αφοράω*, i.e. “olhar à distância”), o verbo estaria no Presente do Indicativo ou do Subjuntivo Ativos: “Olhamos (ou no subjuntivo: olhemos) para”. De fato, o texto de Hb 12,2 se encontra no Presente, e diz: “Olhando para o autor e aperfeiçoador da fé, Jesus.” Em todo o caso, mesmo que o verbo no texto original se encontre no Aoristo, isso obviamente ratifica, e não desdiz o que disse acima a respeito da conexão com a Eucaristia, haja vista o fato do autor se referir não somente

alusão à Eucaristia, que neste caso serve, segundo Clemente, de ocasião de exame de consciência aos rebeldes que incitaram a desunião na comunidade de Corinto naquele momento. Esta Carta foi escrita, segundo os estudiosos, no final do século I, provavelmente entre 96 e 97dC.

2.2 No século II - Inácio de Antioquia.

Inácio, bispo residencial²⁰ de Antioquia da Síria, nos legou um patrimônio de rico valor doutrinal e espiritual presente em sete cartas, seis dirigidas a comunidades cristãs da época, e uma a seu irmão de episcopado Policarpo, pastor de Esmirna. Eram fruto do seu doloroso caminho de prisioneiro rumo à capital do Império onde, com provável certeza, se consumou a sua sentença de morte ainda nos primeiros decênios do século II.²¹

Para o assunto de nosso interesse, são particularmente relevantes dois trechos, a saber:

Não sinto prazer pela comida corruptível, nem me atraem os prazeres desta vida. Desejo o pão de Deus que é a carne de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, e por bebida desejo o sangue dele, que é o amor incorruptível.²²

E

Preocupai-vos em participar de uma só eucaristia. De fato, há uma só carne de nosso Senhor Jesus Cristo e um só cálice na unidade do seu sangue, um único altar, assim como um só bispo com o presbitério e os diáconos...²³

à Pessoa de Cristo in genere, mas ao seu sangue sacrificial.

- 20 Em um período em que, ao lado dessa forma, coexistia ainda a figura de bispos itinerantes, ou seja, que não se fixavam em uma só diocese, mas que, a modo dos Apóstolos, eram missionários, constituindo, organizando hierarquicamente, ou somente confirmando na fé mais de uma Igreja particular.
- 21 Como afirma o Pe. Hubertus R. Drobner, Inácio de Antioquia "...teria sido condenado a morrer no circo e levado a Roma sob escolta para ser dilacerado pelas feras. Essa interpretação é posta em dúvida pelas recentes pesquisas, de sorte que, no máximo, se pode afirmar vagamente que a viagem e a morte de Inácio ocorreram em alguma data entre 105 e 135.": DROBNER, H. R. Manual de Patrologia. Petrópolis: Vozes, 20082, p. 58. Pode-se supor que o argumento para essa fundada dúvida das atuais pesquisas consista no desconhecimento da existência das Acta ou mesmo da Passio do seu martírio, ao menos até o momento.
- 22 INÁCIO DE ANTIOQUIA, ad Rm 7,3 (Padres Apostólicos. S. Paulo: Paulus, 1995, p. 107, coleção Patrística, vol. 1).
- 23 INÁCIO DE ANTIOQUIA, ad *Filad* 4,1 (Ibidem., p. 110).

O primeiro trecho é extraído da Carta de Inácio aos Romanos, na qual o autor apela a que ninguém o impeça de chegar ao martírio. Isso revela o temor de Inácio a que cristãos, ou mesmo pessoas simpatizantes ao Cristianismo, e que de algum modo tivessem influência sobre o Imperador intervissem, a fim de poupá-lo do martírio. Neste se concentrava o ideal da vida cristã em seu tempo, por considerá-lo a forma mais perfeita de imitação do Senhor. Não há certamente como não se ver nesse trecho da ad Rm uma clara associação com a Eucaristia, o que é, segundo Inácio, “carne de nosso Senhor Jesus Cristo...e... sangue dele, que é o amor incorruptível”, em forma de alimento. Assim, Inácio entende que ao derramar seu sangue pelo Nome de Cristo, estará não somente servindo de modelo a todos do seu amor pelo Senhor e desapego do mundo, quanto sendo “vítima oferecida a Deus”,²⁴ e portanto atingindo o clímax do seu dever de serviço, como bispo, em prol da Igreja.

Quanto ao segundo trecho, se trata de um extrato da Carta de Inácio aos Filadélfios. Aqui, ao invés do ardor pelo martírio, o autor menciona o sangue de Cristo para apelo em favor da unidade, que deve se expressar tanto por meio da ortodoxia da fé, quanto pela caridade do vínculo visível com os pastores e com os irmãos. E acrescenta Inácio: “Não que eu encontrei divisão junto a vós, mas (ao contrário), predisposição.”²⁵ Assim, para além de uma exortação, o autor elogia a comunidade por evidenciar a fé no sangue eucarístico de Cristo não só em não se deixar enganar pelas más doutrinas,²⁶ quanto em testemunhar ao mundo a sua predisposição em se manterem unidos visivelmente, seja com o bispo, seja com os irmãos. De fato, um pouco mais adiante, ele acrescentará: “onde existe divisão e ira, aí Deus não habita.”²⁷

- TERTULIANO.

Menciono aqui somente uma passagem desse autor, um leigo de ampla cultura, advogado, e Escritor Eclesiástico do Norte da África: trata-se do De Spetaculis, escrito provavelmente ainda no final do século II (197dC ?), em que condena a frequência de cristãos aos jogos celebrados nos circos, teatros e anfiteatros, em razão de seu forte vínculo com a idolatria do paganismo. De fato, a arqueologia conseguiu comprovar de maneira suficiente esse liame,

24 INÁCIO DE ANTIOQUIA, *ad Rm 7,4 (Padres Apostólicos*. S. Paulo: Paulus, 1995, p. 105, coleção *Patrística*, vol. 1).

25 Diz o texto grego: Οὐχ παρ' ὑμῖν εὔρον, ἀλλ' ἀποδισμών.: IGNATIUS, *ad philad.* 3 (PG 5,700).

26 As “más doutrinas” ou τὰς κακοδιδασκαλίας (IGNATIUS, *ad philad.* 2 [PG 5,697]).

27 Οὗ δὲ μερισμός ἐστιν καὶ ὀργή, θεὸς οὐ κατοικεῖ.:IGNATIUS, *ad philad.* 8 (PG 5,704).

ao encontrar, em frente a alguns desses lugares a isso destinados, altares construídos para os sacrifícios aos ídolos. Por isso, a forte rejeição – ao menos nos primeiros séculos da Era Patrística – à ida de catecúmenos e fieis a tais apresentações.

A obra, que em sua segunda parte possui um teor de ensinamento moral, afirma no capítulo 29: “Queres combates e lutas...? E queres algo de sangue? Tens o de Cristo.”²⁸ De fato, para o autor, o verdadeiro espetáculo para o cristão é o evento Jesus Cristo, Aquele que virá no final dos tempos para realizar o juízo das nações. Trata-se portanto de um evento que inevitavelmente se liga com a Redenção e o derramamento do sangue de Cristo no Calvário. Os verbos, também aqui no Presente (neste caso, do Indicativo Ativo: *Vis autem et sanguinis et aliquid? habes [sanguis] Christi*), são mais uma vez um indício implícito do sangue de Cristo, que se faz presente na Celebração Eucarística.

2.3 No século III - Tradição Apostólica.

Consiste em uma obra cujo tempo, lugar de composição e autoria, mesmo que supostamente ditos do século III, ainda permanecem não perfeitamente claros para os estudiosos.²⁹ Do interesse deste presente estudo é o que vem dito no trecho a seguir, que é extraído da versão latina de um dos manuscritos da obra: o da versão copta de dialeto sahéidico (S),³⁰ o da versão árabe (A), e o da versão etíope (E). O texto diz:

28 TERTULIANO, *spect.* 29 (ML 1,660B).

29 Como afirma M. Simonetti, ao tratar da complexa “Questão Hipolitana”, “...a *Traditio apostolica*..., na qual poucos fragmentos a nós chegados em língua grega portam o título Διατάξεις τῶν ἀποστόλων, se em algum momento existiu como obra por si mesma, não se sabe nem quando nem onde tenha sido composta, e por isso é excluída do litígio relativo à questão hipolitana.” Quanto ao autor, afirma Simonetti nesse mesmo artigo: “Uma série de estudos...se concretizou em hipóteses diversas...: Loi-Simonetti propuseram se distinguir dois Hipólitos, um oriental...e um romano...; A. Brent considerou Hipólito um escritor oriental...Ao mesmo tempo alguns estudos a parte (Metzger, Marksches) recolocavam em discussão a hipótese de Schwarz sobre a Tradição Apostólica e demoliam a reconstrução da obra que dom Botte havia publicado.”: SIMONETTI, M. Ippolito. In: DI BERARDINO, A. *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane*. Genova-Milano, vol. 2: Marietti, 2007². col. 2587. Por outro lado, Stewart-Sykes, em base aos estudos de Brent, “reafirmou a atribuição tradicional em modo mais difuso, sugerindo que o esforço redacional que o documento parece ter sofrido teve lugar no âmbito da escola de Hipólito.”: STEWART-SYKES, A. Tradizione Apostolica. In: DI BERARDINO, A. *Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane*. Genova-Milano, vol. 3: Marietti, 2008², col. 5447. Nota-se portanto que a Questão Hipolitana não está de modo algum concluída, nem é pacífica entre os estudiosos.

30 O dialeto sahéidico é uma ramificação da língua copta do Egito, ainda antes da dominação

Quando pois tu bendisseste o cálice, em nome de Deus recebeste dele como aquilo que é o sangue de Cristo. Atente para que não faças cair (algo) dele, a fim de que um espírito alieno não o lamba, e assim que Deus não se irrite contra ti como quem tu desprezas, e serás réu do sangue de Cristo, porque desprezaste aquele preço com que foste comprado.³¹

Note-se que o que se mostra no texto acima – “quando tu bendisseste”, ou mesmo “quando tu benzeste” (*Cum enim benedixisti*) – aparece em outra versão no particípio presente (*benedicens accepisti*), ou seja, “recebeste, bendizando”, como a dizer “recebeste o cálice que alguém, bendizando...”. Com base nisso, não se pode dizer que o neófito aqui tenha sido aquele que confeccionou o sangue de Cristo, mas que em sua participação no rito eucarístico ele tenha realizado um louvor, uma bênção ao sangue do Senhor.

Por outro lado, a expressão “como aquilo que é o sangue de Cristo” aparece em outra versão “como antítipo do sangue de Cristo”, ou seja, como o *fac-simile* deste. Tal afirmação é logo em seguida corroborada pelas expressões “serás réu do sangue de Cristo”, e “aquele preço com que foste comprado”, em evidente identificação com o Sangue do Redentor derramado no Calvário.

A Tradição Apostólica nos oferece também, portanto, um excelente exemplo acerca do sangue de Cristo e a Eucaristia na Patrologia.

2.4 no século IV-V - Gaudêncio de Bréscia.

Foi bispo dessa cidade depois de 390 dC, sucedendo seu mestre e bispo Filástrio naquela sede. Ao comentar o livro do Êxodo, em seus “Tratados Pascais”, assim se referiu ao sangue de Cristo:

Quis, pois, que seus benefícios permanecessem entre nós; quis que as almas, redimidas com o seu precioso sangue, fossem sempre santificadas pela imagem de sua própria Paixão.³²

Portanto, fica claro que o autor associou o sangue de Cristo redentor derramado no Calvário com aquele que se faz presente na Eucaristia. De fato, na sequência do texto, Gaudêncio de Bréscia menciona o rito eucarístico feito pelos presbíteros, ao dizer “que é necessário ser celebrado por todos os

islâmica daquele país.

31 *Trad. apost.* 38 (SChr 11bis,120). A tradução é nossa.

32 GAUDÊNCIO DE BRÉSCIA, *Exodi lect. sec. s. II* (ML 20,860).

sacerdotes em cada uma das Igrejas de todo o orbe, até que Cristo de novo venha dos céus...”³³

-Agostinho de Hipona.

O Doutor da Graça nos deixou também seu testemunho a respeito do valor salvífico do sangue de Cristo. Assim, na sua Homilia 120 do Comentário ao Evangelho de Jo, afirma:

Aquele sangue foi derramado para a remissão dos pecados; aquela água tempera o cálice da salvação, e é ao mesmo tempo bebida e lavacro. (...) Aqui, o segundo Adão, inclinada a cabeça, se adormeceu sobre a cruz, porque assim, com o sangue e a água que jorraram do seu lado, seria formada a sua Esposa. Ó morte, pela qual os mortos retomam a vida! Que coisa existe de mais pura do que esse sangue? Que coisa existe de mais salutar do que essa ferida?³⁴

Note-se que, ainda que de modo velado, Agostinho parece falar aqui não somente da força salvífica do sangue do Redentor, mas igualmente associá-lo ao sangue eucarístico, ao empregar termos como “cálice da salvação” e “bebida”. Além do que, sendo esta homilia uma das tantas que se fazia na semana da Mistagogia, posterior à Vigília da Páscoa, para os neófitos, quando então habitualmente se comentava o Evangelho de Jo, se torna praticamente óbvia a interrelação entre os três Sacramentos de Iniciação Cristã há pouco celebrados.

Poderíamos incluir ainda tantos outros exemplos referentes a esse tema sobre o sangue de Jesus e a Eucaristia, à luz dos Padres, mas creio ser o suficiente até aqui.

3. O sangue de Cristo e a caridade para com os irmãos (em especial, os pobres)

Em sendo, na maioria dos casos, pastores de suas Igrejas, os Padres compreenderam desde o início do Cristianismo a necessária sintonia que deveria existir entre o ser e o agir cristãos, sem excluir o que fosse consoante ao

33 “...quae necesse est a cunctis sacerdotibus per singulas totius orbis Ecclesias celebrari, usquequo iterum Christus de coelis adveniat...”: GAUDÊNCIO DE BRÉSCIA, *Exodi lect. sec. s. II* (ML 20,860).

34 AGOSTINHO, *Io. eu. tract.* 120,3 (PL 35,1953).

mandado do Senhor: “cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes.”³⁵ Pois eles haviam recebido das primeiríssimas gerações o exemplo do “servir às mesas”,³⁶ de modo que entenderam e cumpriram aquelas palavras com que séculos mais tarde o Papa Paulo VI se referiu à Igreja, ao dizer que “a Igreja de Cristo é peritíssima das realidades humanas (...)”³⁷ Isso inclui indubitavelmente o amor pelo próximo, quem quer que ele seja, justamente por causa de Cristo seu Senhor. Assim, os Padres com facilidade fizeram o liame entre o crer e o viver a caridade.

Ora, isso diz respeito igualmente ao tema referente ao Precioso Sangue de Cristo, já que os Padres não deixaram de o aliar ao dever da caridade por ele suscitado, incluídos evidentemente os mais carentes. Assim, nos trechos que exponho a seguir, me proponho a evidenciar esse aspecto do tema em tela. Não se trata, como no capítulo anterior, de apresentar exemplos de séculos subsequentes, mas de algumas dentre as tantas passagens que considero significativas para o tema deste estudo. Também não me deterei em comentar todos, mas sobretudo empregá-los como meio de exemplo para o tema deste capítulo.

Começarei com os textos referentes à caridade em geral para com todos os irmãos para, em seguida, expor aqueles relativos à caridade para com os pobres.

3.1 O sangue de Cristo e a caridade em geral para com todos os irmãos

3.1.1 Afraates († pouco depois de 345)

Trata-se de um escritor cristão do século IV de origem persa, cognominado por isso mesmo de “o sábio persa”. Seu nome nesta língua – Farhad ou Ferhad – se modificou, em língua siríaca, para “Afraates”. Foi autor das “23 Demonstrações” ou “Exposições”, escritas em três momentos distintos: as dez primeiras, terminadas em 337dC; as doze sucessivas, em 344; e a

35 Mt 25,40.

36 At 6,2.

37 “Quapropter Christi Ecclesia, iam rerum humanarum peritissima...”: PAULO VI. Carta Encíclica *Populorum Progressio* 13 (26 de março de 1967). Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/la/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html Visita em 24/05/2023. Cerca de dois anos antes, em 04 de outubro de 1965, na sede da ONU, Paulo VI afirmou também: “É como «técnico em humanidade» que Nós trazemos a esta Organização o sufrágio dos Nossos últimos predecessores, o de todo o Episcopado católico e o Nosso...”: PAULO VI. *Discurso do Papa Paulo VI na Sede da O.N.U.* (04 de outubro de 1965). Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations.html Visita em 24/05/2023.

última, em agosto de 345, durante o quinto ano da perseguição aos cristãos pelo imperador da dinastia persa sassânide Shapur II. Todas chegaram até nós integralmente por volta da metade do século X. Possuem versões em latim, francês e alemão.

O texto que exponho em seguida é extraído de *Demonstrationes* 3, em que o autor diz:

Quando concebes a ira, tens em ti uma brasa; não a exibas na língua, nem a pendures em teus lábios. (...) Engrandece singularmente ao Filho do Rei que habita em ti, e não introduzas com Ele malvados adversários. Porque Ele quer habitar somente no homem, e não morar no homem perturbado por muitos pensamentos. Ame o silêncio a tua língua, com a qual tu lambes (tocas) as feridas de teu Senhor. Guardem-se das dissensões os teus lábios, com os quais tu beijas o Filho do Rei. Não saiam vaidades de tua boca, não aconteça que se vá de ti, e não queira habitar contigo.³⁸

Trata-se portanto de conselhos com a finalidade de ordenar a caridade no relacionamento entre os cristãos. No trecho, é belo se perceber como o autor identifica o próximo com o próprio Cristo, o “Filho do Rei”, cujas feridas devem ser lambidas (tocadas? tratadas? Teríamos aqui uma sutil alusão ao Sangue da Paixão do Senhor crucificado?), e cuja pessoa deve ser osculada. Assim, Cristo – na pessoa do próximo – não deve ser menosprezado por meio do mau uso da língua e, portanto, da falta de caridade.

3.1.2 São João Crisóstomo (séculos IV-V)

Foi patriarca de Constantinopla. Como pastor zeloso, exortou seus fieis à unidade fraterna e à caridade entre si. São dele as três passagens que exponho em seguida:

1º. Na Homilia ao Evangelho de Mt

Pois são muitas as coisas que nos unem: uma mesma mesa posta para todos;...a todos se nos dá uma mesma bebida; mas todavia, não só se nos dá uma mesma bebida, mas o beber de um cálice. Pois nosso Pai, querendo

38 AFRAATES, *demonstr.* 3,2 (PS 1,99-103).In: SOLANO, J. *Textos Eucarísticos Primitivos*. Edición bilingüe de los contenidos en la Sagrada Escritura y los Santos Padres, con introducciones y notas. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1952, p. 241.

induzir-nos a um amor mútuo, arbitrou que todos bebêssemos de um mesmo cálice, o qual é o cume da caridade.³⁹

2º. Na Homilia aos Rm

Reverenciai, pois, reverenciai esta mesa, da qual todos participamos, de Cristo imolado por nós, do sacrifício posto sobre ela (...). Mas nós, que participamos de tal mesa,...lutamos uns contra os outros... E por isso precisamente cada dia nos debilitamos mais, e ele (o demônio) se fortifica mais...⁴⁰

3º. Na Homilia à 1Cor

...olhemos por nossos irmãos, e guardemos a união com eles. Pois a isto nos induz aquele tremendo e formidável sacrifício, nos mandando nos aproximar dele, sobretudo com concórdia e fervente caridade...⁴¹

Note-se o liame, nesses trechos, entre o Sangue de Cristo (no 1º.) ou o Sacrifício Eucarístico (no 2º. e 3º.) e a caridade para com os irmãos.

39 JOÃO CRISÓSTOMO, *hom. in Mt 32(33),7* (PG 57,385s). In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Commentarius in Sanctum Matthaem Evangelistam*. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=vFTgA6jiBpIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/05/2023.

40 JOÃO CRISÓSTOMO, *ad Rm, hom. 8,8* (MG 60,465s). In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Homiliae XXXII in Epistolam ad Romanos*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=IHsQYhPAYZgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 20/09/2022.

41 JOÃO CRISÓSTOMO, *ad 1Cor, hom. 24,3* (MG 61,199-201.203-206). In: JOÃO CRISÓSTOMO, *hom. in 1Cor 27,5* (PG 61,251.252). In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Homiliae XLIV in Epistolam primam ad Corinthios*. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=3dhsDrbZqk8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/05/2023.

3.1.3 S. Agostinho (séculos IV-V)⁴²

Afirmou o Doutor da Graça, no *De Catechizandis Rudibus*: “Grande porém deve ser a caridade para com aqueles por quem Cristo morreu querendo redimi-los dos pecados do mundo pelo preço do seu sangue.”⁴³

E ainda nessa mesma obra, um pouco mais adiante:

Creram n’Ele milhares de judeus...Compreenderam-n’O e amaram-n’O, a Ele que por eles suportara deles tanto...até a morte!...Reprimindo portanto os desejos terrenos do homem antigo,...vendiam tudo o que tinham...e depunham o preço dos seus bens aos pés dos Apóstolos para que eles distribuíssem a cada um, segundo a cada um era necessário: vivendo em dileção cristã concordemente, nada diziam que era seu, mas todas as coisas eram entre eles comum, e a alma e o coração eram um só em Deus.⁴⁴

3.2 O sangue de Cristo e a caridade para com os pobres

Os trechos que foram expostos abaixo foram separados justamente para se demonstrar a associação feita pelos Padres entre a Celebração da Eucaristia e o cuidado com os pobres. Para resumir, trago apenas alguns poucos deles, de dois importantes autores: São João Crisóstomo (de entre os séculos IV e V), e São Máximo, o Confessor (de entre os séculos VI e VII). Assim, vejamos:

3.2.1 São João Crisóstomo (séculos IV-V)⁴⁵

Não vês que só ao sacerdote é lícito entregar o cálice de sangue? Eu, disse ele (Cristo), não considero tão acuradamente estas coisas; mas se tu mesmo tiveres dado, Eu o recebo. Mesmo que sejas leigo, não recuso, e nem aquilo que te dei peço de volta. Pois não busco sangue, mas água

42 Considerei desnecessário apresentar qualquer traço biográfico de S. Agostinho de Hipona, haja vista o seu largo conhecimento no ambiente acadêmico.

43 AGOSTINHO, *cat. rud.* 14,21. In: SANTO AGOSTINHO, BISPO DE HIPONA. *A Instrução dos Catecúmenos*. Teoria e prática da catequese. Petrópolis: Vozes, 1984 (coleção *Fontes da Catequese*, 7), p. 64.

44 AGOSTINHO, *cat. rud.* 23,42. In: SANTO AGOSTINHO, BISPO DE HIPONA. *A Instrução dos Catecúmenos*. Teoria e prática da catequese. Petrópolis: Vozes, 1984 (coleção *Fontes da Catequese*, 7), p. 91.

45 Do qual já falei um pouco acima.

fresca. Pensa a quem dás de beber, e aterroriza-te. Pensa que te fazes sacerdote de Cristo, ao dar com a tua própria mão não carne, mas pão; não sangue, mas um vaso de água fresca. Ele te vestiu com veste de salvação e por si mesmo; tu, veste-O, ao menos, por meio de teu criado.⁴⁶

Note-se neste trecho a implícita menção ao exercício do sacerdócio comum pelos fieis cristãos, quando servem a Cristo na pessoa do pobre (à semelhança – *mutatis mutandis* – do sacerdote ministro, que O serve na Eucaristia.

Em outro texto, disse o mesmo Crisóstomo:

Não assista, pois, nenhum Judas, nenhum avaro. Se algum não é discípulo, retire-se: não admite a tais a sagrada mesa. Com meus discípulos, diz, celebro a Páscoa [Mt 26,18]. Esta é a mesma mesa que aquela. Porque não é que Cristo prepara aquela e o homem esta, mas ambas, Cristo. Este é aquele cenáculo em que então estavam e donde subiram ao Monte das Oliveiras. Subamos também nós em direção às mãos dos pobres, porque elas são o Monte das Oliveiras. Oliveiras plantadas na Casa do Senhor são a multidão dos pobres, que destilam o azeite que ali nos será útil, o que tinham as cinco virgens. Por não havê-lo tomado daqui as outras cinco, pereceram. Tomemo-lo, pois, e entremos, para que vamos com as lâmpadas resplandecentes ao encontro do Esposo; tomemos e subamos daqui com Ele. Ninguém desumano se aproxime, nenhum cruel e sem compaixão, ninguém absolutamente que esteja manchado.⁴⁷

Assim, segundo o Crisóstomo, vai-se com as lâmpadas resplandecentes ao encontro com Cristo-Esposo quem, por causa da mesa eucarística, se ocupa com os pobres.

E ainda, em outro trecho, assim disse:

Ouçamos também estas palavras todos quantos nos acercamos aqui, certamente com os pobres, a esta sagrada mesa; porém, uma vez que saímos daqui, parece que nem sequer os vimos jamais; antes, nos embriagamos e ignoramos os famintos, de que se acusava então aos

46 JOÃO CRISÓSTOMO, *hom. in Mt 45(46),3*. In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Commentarius in Sanctum Matthaeum Evangelistam*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=vFTgA6jiBpIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/05/2023.

47 JOÃO CRISÓSTOMO, *hom. in Mt 82,5* (PG 57,744). In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Commentarius in Sanctum Matthaeum Evangelistam*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=vFTgA6jiBpIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/05/2023.

Coríntios (cf. 1Cor 11,21s). ‘E quando sucede isto?’, me dirás. Sempre, e sobretudo nos dias de festa, quando menos devia suceder. Efetivamente, nesses dias, depois da comunhão, se segue a embriaguez imediatamente e o desprezo dos pobres; e, recebido o sangue, quando é tempo de jejum para ti, e de sobriedade, te entregas ao desregramento e à glutoneria. (...) Alimentemos a Cristo, lhe demos de beber, vistamo-Lo [cf. Mt 25,35ss]. Estas são as coisas dignas daquela mesa.⁴⁸

3.2.2 São Máximo, o Confessor (séculos VI-VII)

Foi um importante monge, do qual porém não são conhecidos com certeza todos os seus dados biográficos. Provavelmente nascido em Constantinopla, após a morte prematura dos pais foi para a Palestina e se tornou monge. Mais tarde, voltou para a atual Turquia, e serviu ao imperador Heráclio. Fez-se posteriormente de novo monge em Crisópolis (atual Uscudar, Turquia) e depois no Mosteiro de S. Jorge, em Cízico (atual Erdek, Turquia). Com a invasão persa sobre Constantinopla, ele migrou para o norte da África, onde escreveu a maior parte de suas obras. Por causa de sua corajosa defesa da fé católica contra a heresia monotelita, foram-lhe amputadas a língua e a mão direita. Morreu no exílio em 13 de agosto de 662. Segue abaixo um trecho de sua obra “Mistagogia”.

De que mistério é operante e realizadora, por meio dos ritos que se levam a cabo na Santa Sinaxe, a graça permanente do Espírito Santo nos fieis que se congregam também com fé! (...) A prova clara dessa graça é a espontânea disposição da boa vontade para com o próximo; efeito dessa disposição é que qualquer homem que em algo necessita da nossa ajuda, nos resulte familiar como Deus (mesmo), e que não o deixemos abandonado e descuidado...⁴⁹

Portanto, conforme São Máximo, a “graça premanente...nos fieis” provém dos ritos da Santa Sinaxe (i.e, da Celebração Eucarística), provada pela

48 JOÃO CRISÓSTOMO, *hom. in 1Cor 27,5* (PG 61,251.252). In: S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Homiliae XLIV in Epistolam primam ad Corinthios*. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=3dhsDrbZqk8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/05/2023.

49 MÁXIMO, O CONFESSOR, *myst.* 24 (PG 91,702.14). In: S.P.N. MAXIMI CONFESSORIS, OPERA OMNIA. *Mystagogia*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=NsPUAAAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/09/2022.

boa vontade daqueles em favor de quem necessita de algo, do abandonado, do descuidado.

Conclusão

Ao comentar o versículo décimo quinto do Sl 104 (103 da Vulgata), que diz “...e o vinho, que alegra o coração do homem...”, completou S. Agostinho:

...ninguém pense logo em embriaguez...Inebriai-vos, mas vede como. Se vos inebria o cálice excelente do Senhor, revelar-se-á esta embriaguez em vossas obras, mostrar-se-á no santo amor da justiça, ver-se-á finalmente no arroubo de vossa mente, mas dos bens terrenos para o céu.⁵⁰

Ao concluir esta exposição sobre o “Sangue de Cristo na Teologia dos Padres da Igreja”, na celebração do sesquicentenário de fundação das Irmãs Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, penso ser bastante pertinente o comentário há pouco citado do Doutor da Graça. Ele não se refere explicitamente ao Sangue do Senhor mas, ao mencionar “o cálice excelente do Senhor”, é quase imediata a associação que dele fazemos com o sangue e o sofrimento de nosso Redentor. O autor, em um salto de sublimação a partir do significado mais superficial que se extrairia do termo “vinho”, e de sua consequente “alegria”, menciona um particular e desejável tipo de “embriaguez”, oriundo justamente daquele Sangue: as obras do amor e da justiça, e o arroubo da posse a partir dos bens terrenos para a vida no céu. Ora, tal é, em síntese, o cerne da Teologia Patrística e – por que não dizer – da espiritualidade que nos foi legada pelo Beato Padre Tomás Maria Fusco: o sangue salvador de Cristo, já prefigurado no Antigo Testamento, entregue de modo cruento no Calvário, e incruento no Sacramento do altar, é e será o mesmo a nos interpelar as consciências na prática da caridade para com todos. É por isso que, iluminado pelo tesouro da Patrística, tracei de modo sintético e percorri na presente exposição esse mesmo itinerário. Seccionado em três capítulos, deles extraí os seguintes tópicos, à guisa de conclusão:

1º. o sangue de Cristo é por eles apresentado, sem dúvida, como causa de salvação, mesmo para os santos da Antiga Aliança, que o contemplaram “na esperança”

50 AGOSTINHO, *en. Ps.* 103,3,13 (PL 37,1369). In: SANTO AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos (Enarrationes in psalmos)*. Salmos 101-150. São Paulo: Paulus, 1998 (coleção *Patrística*, 9/3), p. 137.

2°. mas ele é igualmente ocasião para provocar as consciências ao arrependimento, e conduzi-las à conversão;

3°. o sangue de Cristo faz a Igreja, parcela de Israel que nele acreditou;

4°. o sangue de Cristo impulsiona os fieis à imitação do Senhor;

5°. ele apela à unidade dos fieis, no que tange à ortodoxia da fé, aos pastores, e à caridade com os irmãos;

6°. o sangue de Cristo antecipa de um modo ainda velado o juízo das Nações, que ocorrerá no final dos tempos;

7°. o sangue de Cristo é relacionado muitas vezes pelos Padres com a Eucaristia;

8°. e, por fim, ele suscita o conseqüente dever da caridade cristã para com todos, especialmente os pobres.

Por fim, posso ainda testemunhar da oportunidade e pertinência deste tema de estudo que me foi proposto realizar, haja vista justamente a carência ainda existente de uma larga bibliografia a respeito dele. Sirva assim não somente para o incremento da Academia, mas igualmente o progresso espiritual, escopo sempre tão almejado pelos Padres da Igreja.

Referências

AFRAATES. Demonstrationes. In: SOLANO, J. Textos Eucarísticos Primitivos. Edición bilingüe de los contenidos en la Sagrada Escritura y los Santos Padres, con introducciones y notas. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1952, p. 241.

ANCILLI, E. – CHIOCCHETTA, P. Sangue. In: ANCILLI, E. (cur.). Dizionario Enciclopedico di Spiritualità. Roma: Città Nuova, 1990, col. 2236.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1985.

CLEMENTIS I, PONTIFICI ROMANI, OPERA OMNIA. Epistola I ad Corinthios. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=qxANpCDQlJIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA (Para os Seminários e as Instituições de Estudos). Instrução sobre o Estudo dos Padres da Igreja na Formação Sacerdotal (10 de novembro de 1989): Roma: Tipografia Poliglota Vaticana, 1989.

DI BERARDINO, A. Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane. Genova-Milano, vol. 2: Marietti, 20072.

DI BERARDINO, A. Nuovo Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane. Genova-Milano, vol. 3: Marietti, 20082.

DROBNER, H. R. Manual de Patrologia. Petrópolis: Vozes, 20082..

EUSÉBIO DE CESAREIA. História Eclesiástica. São Paulo: Paulus, 2000 (coleção Patrística, 15).

FRANCISCO. Discurso do Papa Francisco aos participantes no encontro promovido pelas famílias do Preciosíssimo Sangue (30 de junho de 2018). Disponível em:

https://m.vatican.va/content/francescomobile/it/speeches/2018/june/documents/papa-francesco_20180630_preziosissimo-sangue.html#&ui-state=dialog Visita em 02/01/2023.

GAUDENTIUS BRIXIANUS. De Exodi Lectione Secundus sermo II. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ZEgwAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 06/09/2022.

HIPPOLYTE DE ROME. La Tradition Apostolique d'après les anciennes versions. Introduction, traduction et notes par Bernard Botte. Paris: du Cerf, 1984 (collection Sources Chrétiennes 11bis).

IGNATIUS, EPISCOPI ANTIOCHENI EPISTOLAE. Ad Philadelphenses. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-AQRAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 31/08/2022.

MELITÃO DE SARDES. Sur la Pâque e Fragments. Introduction, texte critique, traduction et notes par Othmar Perler. Paris: du Cerf, 1966 (collection Sources Chrétiennes, 123).

ORIGÈNE. *Homélies sur Josué*. Texte latin, introduction, traduction et notes de Annie Jaubert. Paris: du Cerf, 1960 (collection Sources Chrétiennes, 71).

PADRES APOSTÓLICOS. S. Paulo: Paulus, 1995 (coleção *Patrística*, 1).

PAULO VI. *Discurso do Papa Paulo VI na Sede da O.N.U.* (04 de outubro de 1965). Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651004_united-nations.html Visita em 24/05/2023.

QUASTEN, J. *Patrologia*. Fino al Concilio di Nicea. Casale, vol. 1: Marietti, 1980.

QUINTISEPTIMIIFLORENTISTERTULLIANI, PRESBYTERICARTHAGINIENSIS, OPERA OMNIA. *De Spectaculis*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=tb4UAAAAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 06/09/2022.

SANCTI AURELII AUGUSTINI, HIPONENSIS EPISCOPI, OPERA OMNIA. *In Ioannis Evangelium*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=hWYAAAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 13/09/2022.

SANTO AGOSTINHO, BISPO DE HIPONA. *A Instrução dos Catecúmenos*. Teoria e prática da catequese. Petrópolis: Vozes, 1984 (coleção *Fontes da Catequese*, 7).

SANTO AGOSTINHO. *Comentário aos Salmos (Enarrationes in psalmos)*. Salmos 101-150. São Paulo: Paulus, 1998 (coleção *Patrística*, 9/3).

SIMONETTI, M. *Lettera e/o Allegoria*. Un contributo alla storia dell'esegesi patristica. Roma: Institutum Patristicum 'Augustinianum', 1985.

S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Commentarius in Sanctum Matthaeum Evangelistam*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=vFTgA6jiBpIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 20/09/2022.

S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Homiliae XXXII in Epistolam ad Romanos*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=IHsQYhPAYZgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

[summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](#) Visita em 20/09/2022.

S.P.N. JOANNIS CHRYSOSTOMI, OPERA OMNIA. *Homiliae XLIV in Epistolam primam ad Corinthios*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=3dhsDrbZqk8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 20/09/2022.

S.P.N. MAXIMI CONFESSORIS, OPERA OMNIA. *Mystagogia*. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=NspUAAAAMAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false Visita em 27/09/2022.

Como citar:

SANTOS, Júlio Cesar Rocha dos. O Sangue de Cristo na Teologia dos Padres da Igreja. Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 191-215, jul./dez.2023.